

**INDUSTRIALIZAÇÃO E AÇÃO DO ESTADO.
CONSIDERAÇÕES SOBRE A REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA (PR)**

Olga Lúcia Castreghini de **FREITAS FIRKOWSKI**

Professora-Assistente do Departamento de Geografia - UFPR
Mestre em Geografia – UNESP
Doutoranda em Geografia Humana – USP

ABSTRACT

This paper analyses the recent industrialization process occurred in the Metropolitan Area of Curitiba (Paraná state), with emphasis in State action (public power) on this process.

KEY WORDS: *Industrial Dynamics, State, Restructuration.*

RESUMO

O presente trabalho analisa o processo recente de industrialização na Região Metropolitana de Curitiba, com especial atenção para a atuação do Estado (poder público) como seu articulador.

PALAVRAS-CHAVE: *Dinâmica Industrial, Estado, Restructuration.*

INTRODUÇÃO

A década de 90 vem sendo apontada por muitos como o marco da inserção do estado do Paraná no contexto da industrialização nacional, superando sua característica econômica predominantemente agrícola e passando a abrigar um número crescente de unidades industriais.

O anúncio da implantação da montadora francesa Renault em São José dos Pinhais, um dos municípios componentes da Região Metropolitana de Curitiba (RMC), ocorrido no ano de 1995, pode ser visto como o início da concretização de uma série de ações do Estado, no sentido de incrementar seu parque industrial.

A partir de então, um número crescente de empresas passou a se interessar pelo estado e, particularmente as indústrias automobilísticas, pela RMC. Quando todos os investimentos anunciados estiverem implantados, a RMC deverá se transformar no segundo pólo automotivo do país.

Com o presente texto, pretende-se iniciar a análise do processo de industrialização da RMC desde antes dos anos 90, comparando-o com as modificações recentes e verificando a ação do Estado como seu grande articulador.

CARACTERIZAÇÃO DA INDUSTRIALIZAÇÃO PARANAENSE E DA RMC ATÉ OS ANOS 90.

Antes de discorrer sobre os processos recentes que estão em andamento na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), cabe destacar o contexto industrial em que ela se insere, ou seja, o do estado do Paraná.

O estado do Paraná teve sua economia ligada mais diretamente ao setor agropecuário e à extração de produtos minerais. Ao longo do período compreendido entre 1939 e 1980, destacavam-se os gêneros tradicionais¹ da indústria, como por exemplo a madeira e os minerais não metálicos, conforme pode ser observado nas Tabelas 1-a, 1-b e 1-c².

Tabela 1-a - Gêneros Industriais mais representativos no Paraná, segundo o número de estabelecimentos. 1939-1980.

Gêneros mais representativos	1939	1949	1959	1970	1980
1º	Prod. Alim.				
2º	Madeira	Min. não Met.	Madeira	Madeira	Madeira
3º	Min. não Met.	Madeira	Min. não Met.	Min. não Met.	Min. não Met.
4º		Bebidas	Mobiliário	Mobiliário	Mobiliário
5º					Metalúrgica
6º					Mecânica

Tabela 1-b - Gêneros industriais mais representativos no Paraná, segundo o valor da produção. 1939-1980.

Gêneros mais representativos	1939	1949	1959	1970	1980
1º	Prod. Alim.	Prod. Alim.	Prod. Alim.	Prod. Alim.	Química
2º	Madeira	Madeira	Madeira	Madeira	Prod. Alim.
3º	Química e Farm.	Papel e Papelão		Têxtil	Madeira
4º				Min.nãoMet.	Min.nãoMet.
5º					Papel e papelão
6º					Têxtil

Tabela 1-c - Gêneros industriais mais representativos no Paraná, segundo o pessoal ocupado. 1939-1980.

Gêneros mais representativos	1939	1949	1959	1970	1980
1º	Madeira	Madeira	Madeira	Madeira	Madeira
2º	Prod. Alim.	Prod. Alim.	Prod. Alim.	Prod. Alim.	Prod. Alim.
3º	Min.nãoMet	Min.nãoMet	Min.nãoMet	Min.nãoMet	Min.nãoMet
4º	--	Mobiliário	Mobiliário	Mobiliário	Mecânica
5º	--	--	Papel e Papelão	--	Mobiliário
6º	--	--	--	--	Metalúrgica

Fonte: IBGE, Censos Econômicos e Industriais, 1939-1980.

Somente a partir de 1980 é que, acanhadamente, os gêneros ditos dinâmicos, começam a se fazer presente no Estado do Paraná. Ressalta-se em 1980, na tabela referente ao Valor da Produção Industrial, o aparecimento do gênero química, como decorrência direta da implantação da Refinaria da Petrobrás em Araucária na década de 70, e do centro produtor de óleos vegetais em Ponta Grossa. Da mesma forma, passam a compor o rol de gêneros mais representativos, sob a ótica do pessoal ocupado e do número de estabelecimentos, os gêneros mecânica e metalúrgica, inexistentes até 1980.

Especialmente, os estabelecimentos distribuíam-se por quatro regiões no estado, definidas a partir da superposição das variáveis número de estabelecimentos, pessoal ocupado e valor da produção industrial.

Desse modo, chegou-se ao esboço das seguintes regiões:

a) Curitiba e entorno: composta por municípios da Região Metropolitana e outros, alcançando, a grosso modo, um raio de 150 quilômetros da capital. Os municípios capitaneadores do processo industrial seriam: Curitiba, Ponta Grossa, São José dos Pinhais, Campo Largo, Araucária e Colombo;

b) Norte do Paraná: composta pelos municípios de Londrina, Apucarana, Cornélio Procópio, Maringá e Araongas;

c) Centro-Sul: composta pelos municípios de Guarapuava, União da Vitória, Pato Branco, Campo Mourão e Palmas; e

d) Extremo-Oeste: destacando-se os municípios de Cascavel, Toledo e Marechal Cândido Rondon.

A Região Metropolitana de Curitiba sempre teve relevante papel no conjunto da industrialização paranaense, em 1980 e 1985, segundo dados do IBGE, a mesma respondia por 39% do pessoal ocupado na indústria paranaense.

Segundo ROLIM (1995) a Região Metropolitana destaca-se, a partir dos anos 80, por sua participação no conjunto estadual, "os gêneros mais dinâmicos e modernos concentram-se na Região Metropolitana de Curitiba, em proporções acima de 50% da produção estadual"(68).

O desempenho da Região em muito se deveu à supremacia do município de Curitiba e à instalação da CIC (Cidade Industrial de Curitiba) em 1973, um distrito industrial concebido no interior do processo de planejamento urbano, através do qual os poderes públicos municipal e estadual, dotaram a referida área com a infra-estrutura necessária à atração de grandes capitais.

Tal política, vinculou-se ao momento do II PND, onde o Brasil buscava sua inserção na Nova Divisão Internacional do Trabalho, para a qual tornava-se decisiva a atração de grandes capitais, inclusive internacionais.

Segundo NAMUR (1992), a Região Metropolitana de Curitiba "caracterizava-se por um espaço bastante diferenciado em sua organização interna, com zonas de deterioração econômica e decréscimo populacional, que contrastavam com a capital Curitiba..."(25), destacando-se a diversificação industrial de Curitiba e a especialização de municípios como Campo Largo, Rio Branco do Sul e Colombo no gênero produtos de minerais não metálicos, além de Araucária com predomínio dos gêneros produtos alimentares, mobiliário e madeira.

A distribuição dos estabelecimentos industriais pela RMC, considerando o período 1970-1995, pode ser vista na Tabela 2.

Tabela 2- Distribuição dos estabelecimentos industriais na RMC, 1970-1995.

Município	1970	%	1980	%	1985	%	1995	%
Alm. Tamandaré	26	1,2	84	2,2	72	2,3	248	3,0
Araucária	45	2,2	96	2,5	92	3,0	240	2,8
Balsa Nova	21	1,0	34	0,9	27	0,9	41	0,5
Bocaiuva do Sul	10	0,5	21	0,5	13	0,4	25	0,3
Campina Gd. Sul	9	0,4	18	0,5	21	0,7	109	1,3
Campo Largo	102	5,0	132	3,4	108	3,5	324	3,8
Colombo	56	2,7	141	3,7	152	4,9	534	6,2
Contenda	16	0,8	6	0,2	8	0,3	25	0,3
Curitiba	1503	72,0	2765	72,0	2099	67,7	5191	60,0
Mandirituba	54	2,6	107	2,8	87	2,8	78	1,0
Piraquara	24	1,2	97	2,5	68	2,2	42	0,5
Quatro Barras	17	0,8	27	0,7	22	0,7	60	0,7
Rio Bc. Sul	25	1,2	69	1,8	43	1,4	70	0,8
S. José Pinhais	169	8,1	263	6,8	290	9,4	881	10,0
Faz. Rio Gd.							185	2,1
Tunas do Pr.							21	0,2
Itaperuçu							20	0,2
Pinhais							505	6,0
Total	2077	100	3860	100	3102	100	8599	100

Fonte: IBGE, Censo Industrial 1970, 1980 e 1985

Secretaria de Estado da Indústria e Comércio para 1995.

Obs. A fonte não apresentava atualização em relação a alguns dos municípios da RMC.

Pelos dados apresentados, pode-se concluir que, no período analisado, Curitiba e São José dos Pinhais sempre se mantiveram à frente em termos de RM, no que concerne ao número de estabelecimentos. Campo Largo ocupava a terceira posição em 1970, cai para a quarta em 1980 e reaparece em 1995 em quinto lugar. Salienta-se, no entanto, que a fonte dos dados não é a mesma para todo o período analisado, sendo as informações para o ano de 1995 provenientes da Secretaria de Estado da Indústria e Comércio.

Deve-se ressaltar o desempenho recente de Colombo e Pinhais, sem esquecer de Araucária que, quando privilegiada a análise do valor da produção, tem sua posição significativamente alterada, em razão da Refinaria da Petrobrás e outras grandes plantas como a Ultrafertil.

Segundo dados da SEIC referentes a 1995 (para número de estabelecimentos), os gêneros predominantes na RM eram: produtos de minerais não metálicos com 10,6% do total, produtos alimentares, com 9,7%; metalúrgica com 9,3%; mobiliário com 8,8% e madeira com 6,5%, demonstrando pouca alteração em relação ao quadro já exposto e referente ao estado como um todo.

Apesar dos esforços centrados em Curitiba, com a criação da CIC e das políticas de atração de novas unidades produtivas nas décadas de 70 e 80, o quadro regional pouco se alterou.

A partir dessa realidade regional e considerando o processo em curso no país desde os anos 80, no que se refere ao deslocamento de unidades produtivas a partir de São Paulo, aliado à nova onda de capitais externos buscando o Brasil para implantação de suas unidades é que o estado do Paraná vai lançar mão de medidas que visam sua participação ativa nesse novo cenário que se constrói.

O ESTADO COMO ARTICULADOR DA DINÂMICA INDUSTRIAL METROPOLITANA RECENTE

Desde a década de 70 os poderes públicos estadual e municipal, tem executado ações visando promover a inserção do estado do Paraná no processo de industrialização nacional. Isso pode ser verificado desde a implantação da Cidade Industrial de Curitiba, onde apontava-se como necessária a transformação da economia paranaense em direção ao setor secundário. Assim, lê-se na justificativa de implantação da mesma:

"A participação da indústria na renda estadual, que era da ordem de 15% há 30 anos, caiu para 9% nos primeiros anos da década de 1960 e desde então vem-se mantendo ao nível de 10 a 12%. (...) A política oficial de fomento orienta-se no sentido de elevar a importância do setor secundário na geração da renda interna, mesmo mantidas as taxas de incremento dos outros setores, através de uma atuação orientada visando a atrair investidores externos e de fixar na atividade industrial capitais localmente gerados." (1973:7)

Para viabilizar a CIC, uma extensa área foi desapropriada e provida de infra-estrutura, além de inúmeros incentivos tributários, como:

- isenção do IPTU por um período de até 10 anos;
- isenção do ISS por até 10 anos;
- subvenção de até a quantia equivalente à cota de ICM devida ao município por até 5 anos;

e incentivos físicos e financeiros, como:

- venda ou concessão real de uso de bens imóveis;
- serviços de terraplanagem e de infra-estrutura física;
- assessoria na elaboração dos estudos de viabilidade e dos projetos de engenharia, economia e finanças;
- participação acionária de até 30% do capital nominal da sociedade.

Como resultado de tal política, uma série de novos investimentos foram atraídos para Curitiba, dentre eles destacam-se a Volvo, New Holland, Philip Morris, Robert Bosch, Furukawa e Bernard Krone.

Ressalta-se que, à época de sua concepção e fase inicial de implantação, o prefeito de Curitiba era Jaime Lerner e o presidente da URBS (Cia. de Urbanização de Curitiba), responsável pela infra-estrutura física e viária, era Cássio Taniguchi, respectivamente atuais governador do estado e prefeito municipal de Curitiba.

Tiveram participação direta no processo de implantação da CIC, a COPEL (Cia. Paranaense de Energia Elétrica), a SANEPAR (Cia. de Saneamento do Paraná) e a TELEPAR (Cia. de Telecomunicações do Paraná), além do BADEP (Banco de Desenvolvimento do Paraná) e BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul).

Essa parece ter sido a mais vultuosa ação do Estado no sentido da atração de capitais industriais até a década atual, quando uma nova onda industrializante toma conta do Paraná.

Pode-se identificar como início do processo recente o ano de 1992, quando o então governador do estado Roberto Requião, sancionou a Lei 9895 de 8/01/92, que "autoriza o poder executivo a implementar mecanismos de concessão de auxílio temporário às empresas do setor produtivo estabelecidas no território do Paraná", assim, lê-se no artigo 2º:

"Fica ainda o Poder Executivo autorizado a conceder estímulos, de natureza fiscal ou financeira destinados a consolidar decisões de investimentos relativas a empreendimentos econômicos novos para o território do Estado do Paraná"

Em 1995 deu-se a eleição de Jaime Lerner para o governo do estado, e o próprio Lerner define assim o quadro econômico do Paraná, antes de 1996:

"Quando saí em campanha para disputar o governo do estado uma coisa ficou muito clara para mim. O futuro do Paraná, com uma estrutura fortemente ancorada na agricultura e, por consequência, dependente de decisões da política econômica do governo federal, sempre poderia estar comprometido de alguma maneira. Nós sabíamos que seria muito difícil continuar nessa dependência e, em 1995, tudo ficou muito mais claro ainda. Assumimos o governo com a agricultura passando por seu pior ano.... mas a pergunta fundamental é a seguinte: será que poderíamos condenar uma população de 9 milhões de habitantes a esse movimento pendular? A um ano bom e outro ruim, a empregos gerados somente durante seis meses do ano? Portanto era necessário criar uma alternativa, uma mudança no perfil econômico do estado." (Paraná e Cia, Janeiro de 1997, pag. 6 e 7)

Segundo dados divulgados pelo governo, o Paraná teria recebido até meados de 1997, o montante de 9 bilhões de dólares, dos quais mais da metade no período 95/96.

Os investimentos anunciados entre 1995 e 1996 apresentam-se distribuídos entre a RMC e as demais áreas do estado, conforme pode ser visto na tabela 3:

O interior apresenta supremacia nos investimentos relativos à: agroindústria, madeira/mobiliário, papel e papelão, têxtil e bebidas. Todos os demais tem na RMC o centro de seus investimentos.

Tabela 3 - Distribuição dos investimentos recentes no Paraná, 1995/96.

Gêneros	RMC %	Demais Áreas do Estado %
Agroindústria	14,3	85,7
Minerais Não Metálicos	100	0
Metalúrgica	83,3	16,7
Mecânica	87	13
Material Elétrico e de Com.	95	5
Material de Transporte	100	0
Madeira/Mobiliário	9,5	90,5
Química	85	15
Papel e Papelão	0	100
Prod. de Mat. Plástica	100	0
Perfumaria	100	0
Têxtil	0	100
Bebidas	18	82
Fumo	83	17
Gráfica	100	0
Comércio e Serviços	51	49
TOTAL	72	28

Fonte: IPARDES, Análise Conjuntural, v. 18, n.11-12, pag.6, 1996.

Os gêneros de maior destaque em relação ao total de investimentos que capitanearam foram os seguintes (até 1996):

- material de transporte, responsável por 46% do total, distribuídos entre as empresas Renault, Volkswagen/Audi, Chrysler e Volvo;
- agroindústria, com 15% do total;
- mecânica, com 7,5%;
- minerais não metálicos, com 5%;
- química, com 4,7%;
- papel e papelão, com 4,6% e
- madeira e mobiliário, com 3,7%.

Tais investimentos inserem-se na política de atração, já esboçada no governo anterior, e materializado no governo atual pelo Programa Paraná Mais Empregos, através do Decreto nº 1511 de 29/12/1995, algumas seções do referido programa dedicam-se às formas de incentivo aos investimentos industriais, além é claro, de outras ações que serão analisada mais adiante.

Como objetivos do Programa podemos destacar:

- estimular novos investimentos industriais no Paraná,
- oferecer condições de integração de cadeias produtivas prioritárias ao interesse econômico e social do Estado,
- permitir a desconcentração industrial/regional,
- estimular a criação de fornecedores de partes, peças e componentes dos gêneros mecânica, material elétrico e de comunicações, material de transporte e química;

- apoiar a modernização tecnológica e o desenvolvimento de novos produtos, financiando gastos com pesquisa e desenvolvimento contratados em instituições localizadas no Estado;

- incentivar o investimento através da apropriação total dos créditos de ICMS pagos na aquisição ou transferência de bens de capital. " (Programa Paraná Mais Emprego, pag. 2).

Operacionalmente, a parte do ICMS enquadrável no Programa fica retida pelo estabelecimento industrial gerando seu autofinanciamento, não havendo assim o recolhimento e posterior liberação.

O Programa estabelece como áreas prioritárias aquelas que possuem um maior percentual do ICMS incremental, ficando estabelecidos os seguintes percentuais: Curitiba e Araucária 50%, Ponta Grossa, Maringá, Londrina e São José dos Pinhais 70%, demais municípios da RM e demais municípios do estado 80%.

Nota-se que à Região Metropolitana reservam-se diferentes percentuais de incentivos, os municípios considerados como demais municípios da RM, fazem parte do chamado "cinturão de empregos" e, conseqüentemente, enquadram-se na lógica do governo, de promover a desconcentração industrial no estado do Paraná ou, talvez seja mais apropriado, não permitir que ocorra a concentração em Curitiba. Nesse conjunto insere-se Campo Largo, que abrigará a fábrica da Chrysler e alguns de seus fornecedores.

São José dos Pinhais, local escolhido pela Renault e Audi/Volkswagem, aparece na faixa de 70% enquadrável, enquanto para Curitiba e Araucária, o percentual é de 50%. Cumpre lembrar que no município de Araucária localiza-se a Refinaria da Petrobrás, além de várias indústrias conhecidas por seus altos níveis de poluição.

Destaca-se, ainda, que os fabricantes de produtos sem similar no estado, são contemplados com 100% do ICMS incremental, independente de sua localização.

O montante de investimentos no gênero material de transporte parecer indicar a formação de um polo automobilístico na RMC. Como marco desse processo, pode-se destacar a implantação da fábrica de automóveis Renault, para a qual o Estado teve decisivo papel.

Além dos incentivos anteriormente citados, destacam-se, segundo LOURENÇO (1996), a doação do terreno, cujo valor calculado é de 12 milhões de reais; os serviços de infra-estrutura; a proximidade ao Porto de Paranaguá; a localização do estado do Paraná em relação ao Mercosul e aos demais mercados consumidores do centro-sul; a oferta de energia e de telecomunicações.

No entanto, um dos pontos que talvez tenha sido decisivo para a escolha do Paraná pela Renault, foi o compromisso do governo estadual em organizar um conjunto de investidores, que seriam responsáveis por 40% dos investimentos iniciais da empresa, contando com a participação do Fundo de Desenvolvimento Paranaense. Além da criação da empresa Paraná Participações, parceira paranaense da Renault, também articulada pelo governo estadual.

Concomitante a essas ações, governo federal e estadual anunciam o reinício das obras de duplicação da BR 116, principal ligação de São Paulo com o sul do país e ponto de estrangulamento da circulação de mercadorias, principalmente se consideradas as possibilidades de comercialização com os países membros do Mercosul.

Cumpre destacar ainda, as obras de ampliação do aeroporto local, agora de categoria internacional, perfeitamente articulada às intenções industrializantes.

Assim, observa-se uma série de ações do Estado no sentido de garantir as condições infra-estruturais e fiscais para atrair a Renault para o Paraná e desencadear, a partir dela, o anúncio de uma série de outros investimentos que deverão alterar o perfil econômico principalmente da Região Metropolitana de Curitiba.

A ação do Estado pode ser observada também através de estratégias de marketing, assim, no início de 1996 o governo estadual disponibilizou aos interessados um disquete com informações sobre o estado denominado "Paraná: informações para investidores".

Além de informações gerais sobre o estado, chama a atenção um conjunto de gráficos e tabelas que demonstram o custo da mão de obra no Paraná em relação à São Paulo, sem exceção, todos os postos de trabalho apontados apresentam um valor significativamente menor no Paraná, como pode ser visto a seguir:

Tabela 4 - Custo comparativo da mão de obra entre Curitiba e São Paulo.

ocupação	Curitiba US\$/mês-dez94	São Paulo US\$/mês-dez94
gerentes		
administrativo	1.182,02	2.537,00
comercial	1.978,37	3.532,00
produção	1.701,54	3.342,00
financeiro	1.587,54	3.342,00
supervisores:		
administrativo	1.089,53	1.358,00
recursos humanos	711,65	1.332,00
vendas	524,05	1.708,00
técnicos e de produção:		
almoxarife	312,46	491,00
operador de máq. da produção	278,24	445,00
torneiro mecânico	490,80	1.066,00
ferramenteiro		

Fonte: Paraná: informações para investidores (Sec. de Est. da Indústria e Comércio e do Desenvolvimento Econômico, CELEPAR - Cia de Informática do Paraná, IPARDES- Inst. Paranaense de Des. Econ. e Social) 1996.

Igualmente o disciplinamento da mão-de-obra é apontado como um fator favorável ao Paraná, na medida em que apresenta uma inexpressiva atuação do movimento sindical, materializado no baixo número de greves, apenas 3 do setor de metalurgia e 26 no geral, números muito inferiores ao dos três estados mais industrializados do país: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Tabela 5 - Número de Greves de julho de 1993 a abril de 1995.

Paraná	Rio de Janeiro	Minas Gerais	São Paulo
metais/outras	metais/outras	metais/outras	metais/outras
3/26	8/84	17/86	400/1170

Fonte: Paraná: informações para investidores, 1996.

Relevantes também são as comparações feitas em relação ao Produto Interno Bruto per capita, entre Curitiba, o estado do Paraná e o Brasil, que remetem à conclusão da existência de um mercado consumidor com alto poder de compra em Curitiba. Para o ano de 1994 os valores são os seguintes: Curitiba US\$ 5.149/hab, Paraná US\$ 3.482/hab e Brasil US\$ 3.157.

Esse conjunto de informações parecem apontar com clareza as ações do governo do estado na atração de novos investimentos para o Paraná, e a concentração da parte mais significativa dos mesmos na Região Metropolitana de Curitiba.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto, pode-se concluir que a RMC inicia um processo de reestruturação produtiva/espacial, onde o papel dos municípios no conjunto poderá ser alterado pela implantação dos novos investimentos anunciados e de outros que com certeza virão, tendo em vista o campo aglomerativo que deverá se formar, principalmente em relação ao gênero material de transportes. São várias as indústrias de autopeças vinculadas à Renault, a Chrysler e a Audi, que se preparam para se instalar na RMC.

Como reflexo dessa nova dinâmica paranaense, parece que Curitiba deverá se firmar como ponto de comando dos fluxos financeiros e de poder no contexto da RMC, do Paraná e, quiçá, do Mercosul.

Além disso, pretende-se atrair para Curitiba aquelas indústrias que não se contraponham às sínteses forjadas, inclui-se nesse contexto o recém criado Parque de Software, que atuará no âmbito da produção de software para exportação, calcado no desenvolvimento e na pesquisa científica e geração de tecnologia.

Segundo dados da Revista Exame Melhores e Maiores, evidencia-se um processo de deslocamento de algumas das sedes das 500 maiores empresas brasileiras, o que poderia ser preliminarmente identificado como um incipiente processo de deslocamento não apenas das unidades produtivas ou da fábrica propriamente dita, mas também do poder de decisão.

Nesse contexto o Paraná passou a ocupar o 5º lugar para o ano de 1997, conforme pode ser observado na Tabela 6.

Tabela 6 - Deslocamento das sedes das 500 maiores empresas brasileiras.

Estado	1973	1994	1997
São Paulo	63,4	51,4	50,8
Rio de Janeiro	20,2	13,8	13,0
Rio Grande do Sul	4,4	7,8	8,2
Minas Gerais	3,2	6,2	7,6
Paraná	2,6	3,6	4,6
Santa Catarina	1,6	3,8	3,8
Bahia	1,6	4,8	3,4
Espírito Santo	0,2	2,0	2,4
Amazonas	0,4	2,6	1,4
Ceará	0,1	0,8	0,8
Outros	2,3	3,2	4,0

Fonte: Revista Veja, 28/05/1997, pág. 28

Assim à Curitiba, em razão mesmo do seu processo interno de projeção nacional e dos compromissos assumidos com a qualidade de vida, planejamento urbano, preocupações ecológicas, etc..., caberia uma inserção diferenciada na reestruturação da RM, não como local apropriado para abrigar as novas plantas industriais, mas como centro de decisão, desenvolvimento de pesquisas e tecnologia, lazer, moradia, enfim, como centro de controle dos novos fluxos de diferentes naturezas que deverão se intensificar a partir de agora.

NOTAS

¹ - Os gêneros tradicionais são aqueles ligados à produção de bens de consumo não duráveis ou imediato. Já os dinâmicos são aqueles capazes de atrair ou fazer surgir estabelecimentos afins, criando uma espécie de efeito multiplicador - FIRKOWSKI & SAMPAIO (1992:28-30).

² - Para a definição dos gêneros mais representativos utilizou-se o Modelo Matemático de Ayyar acoplado à Curva de Lorenz. Desse modo, o corte na representatividade é dado pelo conjunto de dados analisados e, portanto, varia de um período para o outro.

BIBLIOGRAFIA

ANÁLISE CONJUNTURAL, IPARDES, vários números.

FIRKOWSKI O.L.C.de F. e SAMPAIO, S.S. A industrialização recente de Limeira em face do contexto industrial paulista. *Geografia*, Rio Claro, 17(1):23-38, 1992.

IBGE, *Censos Demográficos e Econômicos*, vários anos.

- INDICADORES Analíticos, Informações sobre a RMC: documento interno, IPARDES, 1993.
- KATZINSKY, L. **A dinâmica industrial no município de Araucária**. Monografia de Conclusão do Curso de Geografia, Curitiba, UFPR, 1994.
- LEI 9.895/92 - Lei Anibal Curi. Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.
- LOURENÇO, Gilmar, **Atração de empresas e concentração industrial no Paraná. Análise Conjuntural**, IPARDES, 18(11-12):3-10, 1996.
- NAMUR, Marly, **Estado e empresariado em Curitiba. A formação da Cidade Industrial (1973-1980)**. Tese de Doutorado, São Paulo, FAU-USP, 1992.
- OLIVEIRA, D. **A política do planejamento urbano: o caso de Curitiba**. Tese de Doutorado, Campinas, UNICAMP, 1995.
- PROGRAMA Paraná Mais Emprego, Secretaria de Est. da Ind., Com. e do Desenvolvimento Econômico, 1995.
- REVISTA **Paraná & Companhia**, Curitiba, ano 3, nº 27, janeiro de 1997.
- ROLIM, Cássio F. C. O Paraná urbano e o Paraná do agrobusiness: as dificuldades para a formulação de um projeto político. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, IPARDES, 86, set/dez 1995:49-99.
- SANCHES GARCIA, F. E. **Curitiba imagem e mito: reflexão acerca da construção social de uma imagem hegemônica**. Dissertação de Mestrado, IPPUR, Rio de Janeiro, 1993, 181 p.
- SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo, HUCITEC, 1993.
- SINOPSE Industrial do Estado do Paraná, Federação das Indústrias do Estado do Paraná, Departamento Econômico, Curitiba, 1993, 39 p.
- ULTRAMARI, C. e MOURA, R. (org.) **Metrópole: Grande Curitiba: teoria e prática**. Curitiba, IPARDES, 1994, 154 p.